

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDREW JUMPER

Bruno Campos de Alcantara Santana

**Fé cristã, cultura e arte: uma introdução ao pensamento de Hans Rookmaaker.**

**São Paulo**

**2022**

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDREW JUMPER

Bruno Campos de Alcantara Santana

**FÉ CRISTÃ, CULTURA E ARTE: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO  
DE HANS ROOKMAAKER.**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Históricos-Teológicos. Orientador Professor Filipe Costa Fontes.

**São Paulo**

**2022**

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S231c	<p>Santana, Bruno Campos De Alcantara. Fé cristã, cultura e arte. : [recurso eletrônico] uma introdução ao pensamento de hans rookmaaker. / Bruno Campos de Alcantara Santana. 460 KB ;</p> <p>Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023. Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Filipe Costa Fontes. Referências Bibliográficas: f. 46-47.</p> <p>1. Rookmaaker. 2. Fé. 3. Cultura E Arte.. I. Costa Fontes, Filipe, <i>orientador(a)</i>. II. Título.</p>
-------	---

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Bruno Campos de Alcantara Santana

**FÉ CRISTÃ, CULTURA E ARTE: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO  
DE HANS ROOKMAAKER.**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Históricos-Teológicos. Orientador Professor Filipe Costa Fontes.

Aprovação: 15 / 12 / 2022.

Orientador: Professor: Filipe Costa Fontes

## Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **Bruno Campos de Alcantara Santana**

Programa: **MDiv**

Título do Trabalho: **FÉ CRISTÃ, CULTURA E ARTE: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE HANS ROOKMAAKER.**

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades

Dedico este trabalho à minha esposa Carol pelo apoio em todos os momentos. Também aos meus filhos Lara, Arthur e Theo por me ensinarem todos os dias a apreciar a arte e a beleza do mundo de Deus.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao final desse trabalho, tenho muito a agradecer a minha família pelo suporte em todos os momentos da caminhada. À minha esposa e filhos, aos meus pais, sogros, irmãos, cunhada e sobrinho. Vocês são o alicerce provido pelo Pai para minha jornada ministerial.

Ao meu professor e orientador Filipe Costa Fontes pelo desafio de apresentar a vida e a obra de um dos autores que mais me chamaram a atenção dentro da filosofia cristã, pelo grande auxílio na organização do projeto e pelos *insights* compartilhados na confecção desse trabalho acadêmico. Ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper por proporcionar uma formação continuada com grande excelência e compromisso com o Reino de Deus.

Ao Presbitério de Guarulhos e a Quinta Igreja Presbiteriana de Guarulhos pela parceria e suporte nesses anos de estudo.

## **RESUMO (PORTUGUÊS)**

Este trabalho acadêmico digna-se analisar de forma introdutória o pensamento do filósofo Holandês Henderik Roelof (Hans) Rookmaaker (1922-1977), o entendendo como um personagem de grande relevância para a filosofia cristã contemporânea, principalmente na discussão de temas como cosmovisão, arte e evangelização em contextos urbanos. O trabalho se desenvolverá a partir da análise de referências bibliográficas tomando como estrutura principal as obras de Rookmaaker, mas utilizando-se de outros teólogos e filósofos que compõem a matiz de seu pensamento. A estrutura biográfica segue de forma cronológica assim como a breve análise do Neocalvinismo. Já o seu pensamento será exposto de forma temática, respeitando a apresentação dos temas em suas obras. Sua contribuição para o estudo da filosofia cristã, em especial o tema cosmovisão apresentará a sua percepção de que o pensamento humano tem suas bases no compromisso religioso do coração, ou seu Motivo Base Religioso; que a realidade é percebida pelo homem através de esferas modais; que a produção cultural ocidental contemporânea é profundamente influenciada pelo motivo base Natureza/Liberdade como fruto de um desenvolvimento histórico apóstata e mediado exclusivamente pela experiência e razão humana; e, que como resposta, a atuação da igreja deve ser a de lutar através de uma atuação cultural que glorifique a Deus baseada e prantear, orar, pensar e trabalhar.

**Palavras-chave:** Rookmaaker, fé, cultura e arte.

## **RESUMO (INGLÊS)**

This academic work deigns to analyze in an introductory way the thought of the Dutch philosopher Henderik Roelof (Hans) Rookmaaker (1922-1977), understanding that a character of great relevance to contemporary Christian philosophy, especially in the discussion of topics such as cosmovision, art and evangelization in urban contexts. The work will be developed from the analysis of bibliographical references taking as main structure the works of Rookmaaker but using other theologians and philosophers that compose the nuance of his thought. The biographical structure follows chronologically as well as the brief analysis of Neo-Calvinism. His thinking will be exposed in a thematic way, respecting the presentation of the themes in his works. His contribution to the study of Christian philosophy, especially the cosmovision theme, will present his perception that human thought has its bases in the religious commitment of the heart, or its Religious Base Motive; that reality is perceived by man through modal spheres; that contemporary Western cultural production is deeply influenced by the Nature/Freedom base motif as the result of an apostate historical development mediated exclusively by human experience and reason; and, that in response the church's action must be that of struggle through a cultural action that glorifies God based on mourning, praying, thinking and working.

**Keywords:** Rookmaaker, Faith, culture, art.

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	7
Resumo (Português).....	8
Resumo (Inglês).....	9
Introdução.....	12
1 A vida e a obra de Hans Rookmaaker.....	14
1.1 Família e primeira formação.....	14
1.2 Preso, porém liberto.....	16
1.3 Maturidade acadêmica e religiosa.....	18
1.4 Legado e conquistas.....	20
2 Pilares do pensamento de Hans Rookmaaker.....	22
2.1 O Neocalvinismo.....	22
2.1.1 Calvino e Kuyper.....	22
2.1.2 Mekkes, Dooyeweerd e a Filosofia da Ideia Cosmonômica.....	25
2.1.3 Schaeffer, uma luta conjunta.....	28
2.2 Influências no campo das artes.....	30
2.2.1 Paul Guaguin.....	30
2.2.2 Albrecht Dürer.....	32
3 Introdução ao pensamento filosófico de Hans Rookmaaker.....	33
3.1 Uma fé bíblica.....	33
3.1.1 As Escrituras como revelação de Deus.....	33
3.1.2 O Criador e sua criação.....	34
3.2 Uma cosmovisão cristã.....	36
3.2.1 Motivos base.....	36
3.2.2 Esferas modais.....	37
3.3 Uma produção cultural a serviço do reino de deus.....	39
3.3.1 Uma visão cristã sobre a arte.....	39

3.3.2 A função quase sacerdotal da Arte Moderna .....	40
3.3.3 Ação do artista cristão .....	43
Considerações Finais .....	45
Referências Bibliográficas .....	47

## INTRODUÇÃO

Hans Rookmaaker é um personagem de grande relevância para a filosofia cristã contemporânea, principalmente na discussão de temas como cosmovisão, arte e evangelização em contextos urbanos. Sua obra tem como característica principal a aplicação da teologia e filosofia Neocalvinista. Tem, também, um forte apelo à comunidade cristã para a atuação eficaz no desenvolvimento de uma produção cultural. Seu foco é a glória de Deus e o serviço à sociedade de forma contundente e bíblica. Dessa forma, este trabalho atende a comunidade acadêmica tanto através da apresentação dos anseios do filósofo por conhecimento de Deus e da criação, quanto pelo conteúdo oriundo dessa busca. Sua vida e obra são exemplos de serviço a Deus para o cumprimento da vocação. Fornece subsídios filosóficos para composição de uma cosmovisão cristã e apresenta fatores preponderantes para um posicionamento bíblico-teológico para apologética cristã.

Esse estudo procura responder à pergunta: "Quais são os aspectos centrais do pensamento de Rookmaaker sobre a cultura?". Assume-se como hipótese a ideia de que o pensamento do filósofo se desenvolve a partir de uma herança reformada em específico de entendimento Neocalvinista. A motivação da produção desse trabalho acadêmico se posta na abordagem profunda do filósofo no que se refere a atuação artística, sua abrangente visão da história sob a tutela do conhecimento artístico e da sua ligação com a pintura e a música.

Dessa forma este trabalho se desenvolverá através de uma breve biografia, baseado no relato do próprio autor, mas acrescido por informações relatadas por seus biógrafos Laurel

Gasque e Rodolfo Amorim. A verificação das bases teóricas de seu pensamento será desenvolvida através de análise referencial bibliográfica dos representantes do Neocalvinismo que compõe sua história e obra. Por fim a apresentação do pensamento, que responde à pergunta norteadora do estudo, se dará através de uma análise específica da obra de Hans Rookmaaker.

Em comparação com outros trabalhos de mesma intenção, este se presta a uma introdução à vida e obra do autor. Não se presta a uma averiguação exaustiva, nem a ser um compêndio de todas as obras do autor. Cabendo a ele a tarefa de tocar momentos essenciais da relação de Hans com a fé, vocação e pontuar de maneira introdutória as questões principais abordadas pelo autor. Fica evidente, também a preocupação de o posicionar como resultado de sua herança teológico-filosófica, como buscar as contribuições que tornam sua obra ímpar.

Como supracitado, o trabalho assume como metodologia a análise de referência bibliográfica de base Reformada. Essa análise se dará, em primeiro lugar, a partir do relato dos biografos do autor, em uma estrutura cronológica. A análise da estrutura do pensamento neocalvinista e do próprio autor se dará a partir de triangulações dos pensamentos dos autores escolhidos, buscando sempre sua relação com o pensamento de Rookmaaker. Vale ressaltar que o termo cultura é usado nesse trabalho como a “criação de instituições, costumes, formas de vida, bem como nosso uso da natureza e seus recursos”.<sup>1</sup> Ou seja, é algo intrínseco a natureza humana já que “jamais podemos evitar totalmente ser seres criativos e culturais”.<sup>2</sup> Entendemos, também cosmovisão segundo o conceito defendido por James Sire:<sup>3</sup> Um compromisso ou orientação fundamental do coração que pode ser demonstrado como uma história ou conjunto de pressuposições “que sustentamos sobre a constituição básica da realidade, e que fornece o fundamento no qual vivemos, nos movemos e existimos”.

---

<sup>1</sup> ROOKMAAKER, H. R. *O Dom Criativo*. p. 40.

<sup>2</sup> Idem. p. 41.

<sup>3</sup> SIRE, James W. *Dando nome ao elefante: Cosmovisão como um conceito* (Locais do Kindle, 160-161).

## 1 A VIDA E A OBRA DE HANS ROOKMAAKER

“Durante os anos mais sombrios da guerra, Hans Rookmaaker conheceu a luz da nova vida em Cristo. Embora fisicamente confinado e em cativeiro na Alemanha, tornou-se espiritual e intelectualmente livre”.

Laurel Gasque<sup>4</sup>

A obra de Henderik Roelof (Hans) Rookmaaker (1922-1977), é um ícone do pensamento neocalvinista no que se refere a arte e aplicação de uma cosmovisão cristã. Sua atuação acadêmica e inspiradora reverbera muito de sua experiência de vida. Acrescenta beleza e move corações à busca pela utilização da produção cultural humana em direção a glória de Deus. Dessa forma, nesse primeiro momento, a opção escolhida foi a de tecer uma breve biografia do filósofo, tomando como ponto de partida estrutural o relato do próprio Rookmaaker sobre sua aproximação da *Filosofia da Ideia Cosmonômica*. Apesar de referências breves a momentos importantes da sua própria vida, sua abordagem nesse artigo<sup>5</sup> tem por roteiro sua vida religiosa e acadêmica, próprio para a apresentação de seu pensamento e obra. Seguirei uma cronologia histórica dos eventos para demonstrar seu ambiente familiar, experiências de vida e trajetória religiosa com vistas à construção da apresentação da identidade desse pensador cristão.

### 1.1 Família e primeira formação

Hans Rookmaaker nasceu em Haia, na Holanda, em 27 de fevereiro de 1922.<sup>6</sup> Ele afirma que sua vida religiosa não é uma herança de família. Sua infância não foi vivida em uma

---

<sup>4</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 59.

<sup>5</sup> “O que a filosofia da ideia cosmonômica significou para mim”. In ROOKMAAKER. H. R. *Filosofia & Estética*. p. 27-29.

<sup>6</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 14.

estrutura reformada ou sob a tutela de um pensamento cristão. Apesar de não encontrar oposição a religião, seu pai cria na existência de Deus e considerava a Bíblia como um livro de valor, não houve preocupação com uma formação religiosa cristã formal: “Esqueceram-se de batizar-me”<sup>7</sup>. Lembra-se.

Isso não significa que a vida de Rookmaaker não foi cheia da revelação da beleza da criação de Deus. Seu pai, a exemplo do avô de Hans, todos registrados com o mesmo nome, era administrador colonial nas Índias Orientais Holandesas, no cargo administrativo mais alto da colônia<sup>8</sup>. Essa condição garantiu uma infância cheia de experiências com a natureza e bons recursos financeiros na casa colonial na região sul das Índias Holandesas, atual Indonésia. Tempo e condições necessários para a criação e formação de uma percepção estética aos moldes da criação<sup>9</sup>. Laurel Gasque,<sup>10</sup> biógrafa de Hans, afirma que a mãe dele, Theodora Catharina Heitink, era oriunda de uma “boa família, mas não particularmente religiosa”. Dessa forma, os anos iniciais de um dos maiores pensadores da arte em sua relação com a filosofia cristã não contou com uma educação religiosa formal em sua infância. Hans não foi educado a perceber a ação de Deus na história. O início de sua experiência religiosa foi reservado para um outro momento de sua vida.

O início de sua trajetória acadêmica aconteceu em uma escola secundária cristã, escolhida pelos pais de Hans, não por sua característica religiosa, mas por sua qualidade educacional. O próprio filósofo cristão constata que apesar de cristã a escola não serviu como ponte para o evangelho: “... de maneira alguma fui alcançado pelo evangelho ali. Com exceção a uma conversa com um de meus professores, ninguém jamais tentou contar-me algo mais do evangelho”<sup>11</sup>.

Já em 1936 A família de Rookmaaker voltou a morar em Haia, na Holanda. E a continuação de seus estudos foi determinada por uma grande decisão, que contou com a participação de seu pai. Optou por uma escola técnica em Leiden, ao invés da formação ginásial de uma educação clássica em latim e grego.<sup>12</sup> Após cinco anos de estudos na Escola Técnica Secundária de Leiden seguiu sua formação, agora como técnico naval “no renomado colégio Den Helder”<sup>13</sup>. Nessa faculdade, localizada no extremo norte da Holanda, o agora jovem Hans

<sup>7</sup> ROOKMAAKER. H. R. *Filosofia & Estética*. P. 27.

<sup>8</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 32-33.

<sup>9</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 100.

<sup>10</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 32-33.

<sup>11</sup> ROOKMAAKER. H. R. *Filosofia & Estética*. p. 27.

<sup>12</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 39.

<sup>13</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 101.

se apaixonou pela “música afro-americana. Ele começou a acumular uma coleção de discos de blues, jazz e spirituals”.<sup>14</sup> Sua vida seguia corriqueira e cheia de expectativas e potencialidades levando em consideração suas escolhas acadêmicas e experiência de vida, até que a Segunda Grande Guerra Mundial e os avanços do exército alemão alcançaram a Holanda mudando o curso da história do mundo, bem como a história pessoal de Hans.

## 1.2 Preso, porém liberto.

Momentos difíceis, muitas vezes, preparam os ingredientes para grandes transformações pessoais, e não há momento tão ímpar na história humana como a Segunda Guerra Mundial. O avanço da Alemanha pelo continente europeu promoveu consequências políticas, econômicas e sociais que perduraram por décadas e um dos países afetados foi a Holanda. A obra de arte que Deus construiria na vida e através da obra de Henderik Roelof Rookmaaker é forjada em um ambiente de guerra, perseguição e prisão. Seu relato de mudança se inicia com a frustração da vida que ficaria para trás: “Em 1939, depois de meu exame final, comecei um treinamento naval como aspirante à Marinha. Isso veio a um fim depois da invasão alemã da Holanda em maio de 1940”<sup>15</sup>.

Ramos<sup>16</sup> nos lembra que as forças do Terceiro Reich ocuparam a Holanda em 10 de maio de 1940 quando a “escola de cadetes foi fechada pelos nazistas, forçando Hans a se mudar para Delft, no sudoeste da Holanda”. Essa mudança de planos, expectativas e de ares começou a mexer com Hans.<sup>17</sup> Enquanto esperava pelo fim da guerra começou a “pensar mais seriamente acerca de problemas, e às vezes tinha a sensação de que Deus podia desempenhar um papel importante em nossa vida”. As adversidades que ele e seu país enfrentaram marcam o início da sua aproximação de um relacionamento com Deus, mesmo que ainda de forma embrionária.

Não apenas sua percepção religiosa, mas sua atuação civil também foi marcada pela presença dos exércitos de Hitler em seu país. Tanto que no dia “4 de março de 1941 foi flagrado pelas forças nazistas carregando literatura considerada ‘antialemã’”. Ele foi liberado da prisão em Scheveningen, em Haia, seis meses e meio depois.<sup>18</sup> Mas essa experiência na prisão em sua própria região foi apenas o início de um período tenebroso de sua vida. Um momento de

<sup>14</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 39-40.

<sup>15</sup> ROOKMAAKER. H. R. *Filosofia & Estética*. p. 27.

<sup>16</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 102.

<sup>17</sup> ROOKMAAKER. H. R. *Filosofia & Estética*. p. 27.

<sup>18</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 103.

escuridão que serviu como prenúncio da grande iluminação promovida por Deus e sua revelação. Ele lembra desse momento: “... só quando fui feito prisioneiro de guerra, junto a com outros oficiais profissionais, e desembarquei num campo próximo a Nuremberg, comecei de fato a pensar seriamente em ler a Bíblia”.<sup>19</sup> Deus agia por meios quem antes eram inimagináveis na vida de Hans.

Gasque<sup>20</sup> afirma que em abril de 1942 para apresentar-se com outros oficiais comissionados em Breda, ele foi transportado com um grupo de colegas oficiais para o centro da seita fanática do Führer em Nuremberg. Foram levados a uma zona de acampamento a sudoeste, próximo às terras do Comitê do Partido Nazista de 1939 e que servia como campo para prisioneiros de guerra. O campo de prisioneiros de Langwasser, onde localizava-se o Oflag 67. Foi nesse ambiente hostil e sob condições adversas que tanto sua sede acadêmica, quanto sua caminhada cristã a floraram. Uma estava interligada a outra desde o início. Rookmaaker<sup>21</sup>, constata que “Não havia outros livros disponíveis [...] Enquanto lia, pouco a pouco cheguei à convicção de que a Bíblia revela a verdade a nós”.

Rookmaaker e seus companheiros de cárcere, mudaram mais uma vez de localização. No final daquele mesmo ano ele foi transferido para Stanislaw na região conhecida como Galácia, na atual Ucrânia. Sua nova casa era a unidade Stalag 371.<sup>22</sup> Gasque<sup>23</sup> constata que a partir desse momento Hans passou de um bom estudante para construir uma personalidade fortemente marcada pela intelectualidade acima da média: “Aos poucos, o jovem e diligente oficial passava de meramente educar-se para se tornar uma pessoa mais culta”. Para ela “em Stanislaw, ele se tornou mestre da Bíblia”.

Essa visão pode ser corroborada com as próprias palavras de Rookmaaker,<sup>24</sup>

Aos poucos, sobretudo depois que nosso campo de prisioneiros de guerra foi transferido para Stanislaw, mais livros foram disponibilizados. Este homem tinha um livro, aquele tinha um outro. Li filosofia, psicologia, literatura e especialmente história da literatura; em suma, todas as áreas das humanidades. Também continuei a trabalhar clandestinamente para terminar meu treinamento oficial naval enquanto oficialmente tive a oportunidade de continuar nossos estudos para a Universidade de Delf; cheguei até mesmo a fazer provas. Cumpri todas as matérias matemáticas.

<sup>19</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 27.

<sup>20</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 52.

<sup>21</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 27.

<sup>22</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmvisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 104.

<sup>23</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 54.

<sup>24</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 28.

Impossível não pensar nas condições sob as quais Rookmaaker e seus companheiros foram submetidos. Afastados de seu lar, fadados ao cárcere privado, enxergando à distância a degradação física de seu país, família e amigos. Mesmo assim o relato é impressionante. Todos os homens aprisionados portavam algo de grande valor. Cada um possuía uma pequena porção de seus valores, paixões e humanidade preservada em livros, de forma que pelo compartilhamento, Hans afirma que leu sobre todas as áreas das humanidades. Sua fome acadêmica se traduz na sua procura por completar sua formação naval, mesmo clandestinamente, como no cumprir de todas as matérias matemáticas junto a sua Universidade.

Gasque<sup>25</sup> aponta que nesses dezoito meses em Stanislaw a vida de Hans sofreu grande transformação:

Rookmaaker lia a Bíblia de maneira pessoal e participativa. Isso não quer dizer que a lia de maneira subjetiva. Ele encarava as passagens difíceis e deixava que elas o julgassem. Em certo sentido, deixava as Escrituras lerem sua vida tanto quanto ele lia o texto sagrado.

Através de sua leitura bíblica, sua vida cristã foi renovada, sua orientação religiosa foi mudada e um grande chamado foi identificado em sua vida. Das trevas para o reino da luz. “Ao ler a Bíblia e refletir sobre o sentido da vida, ele se converteu a Cristo”.<sup>26</sup> Junto com a sua conversão a sua vocação acadêmica já se manifestou com a produção de dois documentos: “Profecia do Antigo e Novo Testamentos” (Betreffende de Profetie<sup>27</sup>) e “*Aesthtica*”.<sup>28</sup> Duas obras prematuras, mas oriundas de grande reflexão e devoção. Um rascunho do que o futuro de Rookmaaker alcançaria com muito primor. Tanto seu prazer por averiguar as Escrituras, quanto sua capacidade de expor filosoficamente a relação entre o Criador e as suas criaturas já prenunciavam sua atuação acadêmica.

### 1.3 Maturidade acadêmica e religiosa.

A vida acadêmica de Hans Rookmaaker é seu lugar de atuação missionária. Sua personalidade forte, aliada a uma poderosa estrutura filosófica desenvolvida muito cuidadosa e sistematicamente, garantiram o nome Rookmaaker no topo do pensamento reformado entre os neocalvinistas no decorrer de sua carreira profissional. Muito em função da grande pergunta

---

<sup>25</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 55.

<sup>26</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmvisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 104.

<sup>27</sup> Tradução: Sobre a profecia.

<sup>28</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 55.

que desencadeou seu pensamento filosófico e existencial. Ao averiguar suas intenções iniciais ele conclui:

Lentamente, enquanto continuava a pensar e a estudar, cresceu em mim a consciência de um conflito fundamental, que formulei da seguinte maneira: posso tornar-me um cristão e a ser um intelectual atuante ao mesmo tempo, especialmente em filosofia?<sup>29</sup>

É nesse momento da história pessoal de Rookmaaker que ele é apresentado a uma figura preponderante para sua fé e desenvolvimento da vocação. Johan Pieter Albertus Mekkes (1897-1987). Para Gasque, o Capitão militar, também prisioneiro com Hans na prisão de Stanislaw, chegou no momento certo. Como “cristão convicto e profundo intelectual” Mekkes serviu de guia para a vida acadêmica e religiosa de Hans.<sup>30</sup> Foi Mekkes, que segundo Rookmaaker, o apresentou a filosofia de Herman Dooyeweerd (1894-1977), professor de filosofia do direito na Universidade Livre de Amsterdã.

Chega o fim da sua estada na prisão. Foram nove meses em Scheveningen, perto de Haia e mais de três anos em pelo menos três diferentes campos alemães de prisioneiros de guerra. Sua volta a Holanda foi marcada por seu batismo em uma igreja de Haia quando se tornou membro das Igrejas Reformadas (Vrijgmaakt/Liberta). Ao ser analisado pela igreja demonstrou conhecimento bíblico e seu catecismo dooyeweerdiano. Rookmaaker<sup>31</sup> lembra que “Depois da rendição japonesa, pedi e recebi minha dispensa da Marinha e comecei a estudar história da arte”. Com isso “em 1946 Hans matriculou-se na universidade de Amsterdã.<sup>32</sup>

Uma vida cheia de novas condições esperava por um Hans com novos valores, um propósito definido e amigos que o acompanhariam até o fim da vida. Um deles foi Mekkes que assumiu o papel de tutor, religioso e acadêmico. Outra foi Anna Marie Huitker (1915-2003), chamada carinhosamente de Anky, com quem se casou em 1º de junho de 1949, na prefeitura de Amsterdã em uma cerimônia civil na presença apenas de seus familiares mais próximos.<sup>33</sup> Dessa forma Hans passou a desenvolver múltiplas tarefas como pai, esposo, professor, diácono da igreja local, preletor internacional e escritor.<sup>34</sup> Em 1953 mais um de seus filhos nasceu e ele recebeu seu *doctoraal* (equivalente ao nível de mestrado) em história da arte na Universidade de Amsterdã.<sup>35</sup>

<sup>29</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 28.

<sup>30</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 56.

<sup>31</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 29.

<sup>32</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 77.

<sup>33</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 67 e 77.

<sup>34</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 110.

<sup>35</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 81.

Mais de 10 anos depois, em 1964, recebeu um convite da Universidade Livre de Amsterdã para formar um novo departamento, dedicado exclusivamente à História da Arte. Conviveu com personalidades da comunidade neocalvinista holandesa como os filósofos Herman Dooyeweerd, Dirk Vollenhoven quando passou a exercer “grande influência não apenas no campo das artes, mas também no religioso em países como Holanda, Inglaterra e Estados Unidos”. Por sua aproximação com Francis Schaeffer, em 1972 levou o ministério L’Abri para a Holanda em uma fazenda localizada na região agrícola de Gelderland, no leste da Holanda.<sup>36</sup> Não havia separação entre sua atuação acadêmica e evangelística. Uma união perfeita entre vocação e preparação. Ele mesmo afirma que experimentou “pessoalmente como a filosofia da ideia cosmonômica tem importância evangelística”.<sup>37</sup> A medida em que os anos se passavam, Hans se consolidava como uma referência mundial no tocante a relação entre a arte e a filosofia cristã de matiz reformada.

#### 1.4 Legado e conquistas.

Pontuo, nessa breve abordagem da biografia de Rookmaaker, informações marcantes da sua atuação cristã e obra acadêmica. Em primeiro lugar, a atuação evangelística junto a L’abri é fundamental, tanto em suas palestras quanto a atuação familiar na unidade da Holanda. Apesar de ter uma vida muito ativa em viagens e palestras, Hans era também diácono de sua igreja local comprovando seu envolvimento.

Em segundo lugar, sua atividade profissional foi marcada pelo “tom polêmico e exagerado de suas palestras e, sobretudo, sua imagem pessoal geralmente associada a um cachimbo envolto numa nuvem de fumaça<sup>38</sup>, eram motivos de escândalo e resistência”.<sup>39</sup> Gasque<sup>40</sup> chega a afirmar que ao mesmo tempo em que ele possuía um grande sorriso, “como o gato de Cheshire (de *Alice no País das Maravilhas*)”, sua personalidade era indomável. Sua obra era considerada profética<sup>41</sup>, ao mesmo tempo em que encontravam simplicidade e boa elaboração<sup>42</sup>.

<sup>36</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 108-110.

<sup>37</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 29.

<sup>38</sup> **Rookmaaker** em holandês significa fazedor de fumaça, motivo de ironia. Notas – in RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 213.

<sup>39</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 112-113.

<sup>40</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 116.

<sup>41</sup> EDGAR, William in ROOKMAAKER, H. R. *O Dom Criativo*. P. 8.

<sup>42</sup> SOUZA, Rodolfo Amorim C. de. ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p. 12.

Rookmaaker morreu aos 55 anos. Gasque<sup>43</sup> lamenta a forma inesperada como no início da primavera, em 13 de março 1977, “a vida terrena de Hans acabou”. Sua morte foi atribuída a problemas de insuficiência cardíaca. O excesso de trabalho e sua frágil capacidade física, além do seu constante hábito de fumar cachimbo podem ter sido agravantes para o óbito. A obra deixada por ele é imensa e profunda, impactando estudantes de arte, história da arte e filosofia cristã até os dias de hoje. Sua obra traduzida para o inglês contém aproximadamente três mil páginas. Suas principais obras foram: *Arte moderna e a morte de uma cultura*; *Arte e entretenimento*; *A arte não precisa de justificativa*; *O Dom criativo*; *Jazz, Blues e Spirituals*. Sendo “*Arte moderna e a morte de uma cultura*” a que o alçou a galeria dos grandes autores europeus contemporâneos pelo prêmio de “livro do ano” em 1970 pelo jornal “The Observer”. Seu currículo artístico conta ainda com participação no conselho de censura de filmes na Holanda, edição de álbum de Jazz e produções de musicais para rádio.<sup>44</sup>

A história de vida de Henderik Roelof Rookmaaker é intensa e inspiradora. Desde sua infância em um lugar exótico, a sua juventude marcada pela guerra e pela prisão, até sua atuação acadêmica e missionária podemos perceber o propósito de Deus. Entendemos como as adversidades, apego às Escrituras e uma excelente companhia intelectual podem conduzir a vida de um jovem esforçado à atuação de um grande filósofo cristão. Capacidade e oportunidades que foram usadas como ferramenta nas mãos de Hans para demonstrar ao mundo a Glória de Deus.

---

<sup>43</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 116.

<sup>44</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 117, 188.

## 2 PILARES DO PENSAMENTO DE HANS ROOKMAAKER

“Somente quando a ciência, a arte, o comércio e a tecnologia são livres para seguir uma lei própria, o amor pela cultura floresce”.

Heman Dooyeweerd<sup>45</sup>

O pensamento de Hans Rookmaaker é profundamente influenciado pelo movimento Neocalvinista do sec. XIX. Como o próprio nome nos informa, sua estrutura principal repousa sobre o pensamento do pastor e teólogo João Calvino (1509-1564), e encontra em Abraham Kuyper (1837-1920) seu primeiro grande expoente. Dessa forma, iniciaremos esse capítulo demonstrando como o apego a proeminência das Escrituras sobre a fé e a prática cristã fazem desse movimento o arcabouço teórico da obra e vida de Hans. Abordaremos a obra de Heman Dooyeweerd, como já citado, um grande influenciador da filosofia de Hans. Concluiremos a demonstração dos pilares de seu pensamento com a apresentação da parceria inusitada Rookmaaker com um filósofo americano, cuja identificação marcou sua carreira e vida cristã. Francis Schaeffer e Hans possuíam muito mais que apenas um ministério em comum.

### 2.1 O Neocalvinismo.

#### 2.1.1 Calvino e Kuyper

A influência do Neocalvinismo não se limita a obra acadêmica de Rookmaaker. Sua vida eclesiástica é dominada pela predominância das Escrituras sobre a sua fé e prática religiosa. Quanto a teologia, desde o início sua postura é declaradamente ortodoxa, como ele mesmo afirma:

... não acho que seja possível alguém chegar a conhecer a Deus e seu Filho através da Bíblia e então acabar como um liberal. Se alguém é

---

<sup>45</sup> DOOYEWEERD, Heman. *Raízes da Cultura Ocidental*. p. 107.

confrontado pela verdade bíblica, como eu fui naqueles dias, então é uma questão de aceitá-la ou rejeitá-la. A bíblia é verdadeira ou não é: não há alternativa.<sup>46</sup>

Sua opção pelo batismo em uma igreja reformada estava em comum acordo com sua compreensão teológica. Sua posição quanto a veracidade da bíblia é marcadamente ortodoxa e se alimenta da influência do reformador João Calvino. A “theoreferência” de Hans se manifesta claramente quando se utiliza das palavras de Calvino para explicar sua concepção de sabedoria e conhecimento. Para Rookmaaker<sup>47</sup>, “Estudiosos cristãos, não importa quanto tenha adotado a sabedoria humana, sempre têm a criação de Deus como ponto de partida”, já que “O homem conhece o mundo à medida que conhece a si mesmo, e que conhece a si mesmo à medida que conhece a Deus”. Ele continua se referindo ao legado de Calvino quando cita as *Institutas* para demonstrar que “O Homem conhece o cosmo somente na medida em que conhece a Deus”.<sup>48,49</sup>

Ainda analisando o pensamento de Calvino e sua contribuição para fazer filosófico dos Neocalvinistas e em especial ao pensamento de Hans, podemos citar brevemente sua visão a respeito da Graça Comum e a ênfase no Evangelho como antítese do pensamento do não regenerado. Biéler<sup>50</sup> nos lembra que para Calvino os “dons naturais são pela providência de Deus derramados tanto sobre os crentes quanto sobre incrédulos”, por isso ambos devem ser levados em consideração. Essa graça comum, para Calvino é limitada, já que, apesar de boas horizontalmente, quando se elevam a Deus, as obras dos pecadores só podem ser consideradas um trabalho justo aos olhos de Deus por intermédio de Cristo.<sup>51</sup> Dessa forma o Evangelho de Cristo deve se opor ao pensamento pecaminoso.

Por último, vale destacar a visão de João Calvino a respeito do mandato cultural. O professor de teologia Henry Van Til<sup>52</sup> nos lembra que, para o pastor genebrino, “todo homem tem um chamado divino de realizar o mandato cultural, pois todas as coisas são nossas, mas nós somos de Cristo”. Dessa forma a vontade de Deus é o alvo principal de nossa produção cultural, e Sua vontade é revelada nas Escrituras. Esse mandato cultural é apresentado como nossa vocação. Nas palavras do próprio Calvino: “O Senhor ordena a cada um de nós, em todas as ações da vida, que atentemos para sua vocação”.<sup>53</sup> Sua visão a respeito da vocação é radical

---

<sup>46</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 28.

<sup>47</sup> Idem. p. 21.

<sup>48</sup> Idem. p. 143.

<sup>49</sup> CALVINO, João. *As Institutas*. p. 42.

<sup>50</sup> BIÉLER, André. *O pensamento Econômico e Social de Calvino*. p. 249.

<sup>51</sup> Idem. p. 479.

<sup>52</sup> VAN TIL, Henry R. *O Conceito Calvinista de Cultura*. p.116.

<sup>53</sup> CALVINO, J. *As Institutas*. Vol. 3, p. 195.

como nos lembra Biéler<sup>54</sup>: “Trabalhar livremente é executar o trabalho de Deus, a gir livremente é executar o que o próprio Deus faz; a parte desta ação, todo o trabalho do homem nada é senão agitação febril e atividade inútil”.

A obra de Calvino inspirou uma profunda reforma religiosa, marcou a história de Genebra e reverberou mundo a fora. Seus discípulos promoveram grandes ações em nome de uma vida pautada pelas Escrituras ao longo da história. Um dos mais notáveis, sem dúvida foi Abraham Kuyper. Ele é descrito como um gênio versátil do Calvinismo holandês. Van Til<sup>55</sup> destaca como seu pensamento principal: “Não há nem um centímetro em toda a área de existência humana da qual Cristo, o soberano de tudo, não proclame: ‘Isso é meu’”. Reverberando Calvino, Kuyper fala que a graça comum é o fundamento da cultura, já que o grande plano de Deus para a criação é alcançado por meio da graça. Dooyeweerd<sup>56</sup> afirma que o ponto de partida bíblico de Kuyper “tocava a raiz religiosa da totalidade da vida temporal e tinha de reivindicar sua validade em todos seus setores.”

A ligação do pensamento de Kuyper é tão atrelada a de Calvino que em muitas de suas obras o pensamento de Calvino é considerado a palavra de autoridade, mesmo em assuntos como arte. Ele nos lembra que “Calvino não permitiu desenvolver um estilo de arte próprio dele”, já que a “aliança entre religião e arte representa um estágio inferior de religião, e em geral do desenvolvimento humano”.<sup>57</sup> Essa compreensão de Kuyper dá bases para que ele desenvolva a “Lei das Soberania das Esferas”, onde cada esfera de interação da humanidade com a realidade é governada por uma lei própria que não pode ser invadida ou reduzida. Como no exemplo acima, a fé e a estética.

Já em Kuyper vemos a compreensão de que a arte tem valor intrínseco demandado desde sua criação. Para ele “as artes foram dadas para o nosso conforto, nesse nosso estado deprimido de vida elas reagem contra a corrupção da vida e da natureza pela maldição”. Mesmo que a arte tenha valor em si ela também se relaciona com outras esferas de soberania e por isso é também útil, pois “revela uma realidade mais alta do que é oferecida por este mundo pecaminoso”.<sup>58</sup> Mais uma vez Graça Comum e o evangelho como antítese do pensamento pecaminoso é plenamente visível na visão de mundo da igreja reformada. Para Kuyper<sup>59</sup> a sequência é bem nítida. Por causa do pecado a “verdadeira beleza fugiu de nós” e essa distorção recebe a ação

---

<sup>54</sup> BIÉLER, André. *O pensamento Econômico e Social de Calvino*. p. 478.

<sup>55</sup> VAN TIL, Henry R. *O Conceito Calvinista de Cultura*. p. 139-140.

<sup>56</sup> DOOYEWEERD, Herman. *Filosofia cristã e o sentido da história*. p. 8.

<sup>57</sup> KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. p.154.

<sup>58</sup> KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. p.161.

<sup>59</sup> Idem. p.163.

de Satanás que é a de “abusar das boas dádivas de Deus”. Porém o Criador não está distante de sua criação, antes a governa soberanamente. Não está preso por dogmas ou poderes humanos de qualquer espécie e por isso “confere dons artísticos a quem ele quer”, à exemplo da prioridade dada para a posteridade de Caim em detrimento da de Abel.

Rookmaaker desfruta dessa fonte para desenvolver seu pensamento filosófico. Percebe-se que as influências de Calvino, Kuyper e outros Neocalvinistas são muito profundas e inalcançáveis para a limitação deste trabalho acadêmico. A intenção é apenas a de demonstrar que a construção da cosmovisão de Rookmaaker segue um entalhe bem amarrado e progressivo costurado na história do pensamento reformado. Por essa razão, se faz imprescindível saltar um pouco no tempo e conhecer as contribuições do filósofo Herman Dooyeweerd, o professor de filosofia e catequese que guiou Hans ao evangelho e a sua vocação, mesmo que tenham se conhecido apenas anos mais tarde.

### 2.1.2 Mekkes, Dooyeweerd e a Filosofia da Ideia Cosmonômica.

Para entender a influência de Dooyeweerd sobre o pensamento e obra de Rookmaaker precisamos voltar as cadeias de Stanislaw. Um momento crucial para a vocação e conversão de Hans. O desejo do bom estudante em se tornar um intelectual e filósofo esbarrava na sua descoberta das Escrituras. Como homem de sua época, a ditadura da razão sobre as categorias e até sobre a possibilidade do conhecimento esmagavam ou afastavam os que desejavam viver sob a égide da fé na Revelação de Deus.

A angústia de Rookmaaker circundava uma grande pergunta que desencadeou seu pensamento filosófico e existencial. Ao averiguar suas intenções iniciais ele conclui:

Lentamente, enquanto continuava a pensar e a estudar, cresceu em mim a consciência de um conflito fundamental, que formulei da seguinte maneira: posso tornar-me um cristão e a ser um intelectual atuante ao mesmo tempo, especialmente em filosofia?<sup>60</sup>

Que grande pergunta para a posição cristã de sua época, e que alvo certo a sua escolha por um exemplo como Kant. A influência da escola kantiana era notória no meio acadêmico e sua ênfase na razão humana como norte filosófico para a produção científica. Sua grande questão era também a questão de muitos cristãos diante do fazer cultural: Qual o papel e capacidade de influência do evangelho bíblico diante da ditadura acadêmica da razão? Mesmo sem perceber sua questão também era influenciada por um pensamento racional de forma

---

<sup>60</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 28.

contundente e letal para o cristianismo. Suas palavras afirmam sua posição ao lado de uma estrutura predominantemente racional: “Para mim, tudo dependia disso na época. Se, como cristão tivesse de deixar de pensar e não pudesse procurar inteligir numa dada realidade, então ser cristão era algo difícil de aceitar. Pois é inumano não ser permitido pensar acerca dessa realidade”.<sup>61</sup> A maravilha da ação de Deus diante dessa busca racionalista é que ela culminou na revelação de Deus e na nova percepção de Hans.

Aqui entra a figura de Mekkes. Nas palavras de Rookmaaker<sup>62</sup>: “Foi justamente nessa época que estávamos sendo evacuados para Neu-Brandenburg. Ouvi o capitão Mekkes a respeito de Dooyeweerd e comecei a ler o livro de Dooyeweerd”. Sua resposta foi instantânea e cabal:

...descobri na página 1, que alguém estava falando que começou exatamente com essa questão, e oferecia uma solução clara, a saber, que ser kantiano e ser cristão eram coisas irreconciliáveis, mas que, não obstante, o cristão tem uma tarefa clara, também como filósofo. Ele afirmava que o pensamento cristão não é fechado, mas, na verdade, é aberto.<sup>63</sup>

Pronto. Os caminhos para resolver a questão interna de Rookmaaker haviam sido expostas e resolvidas. Ele afirma que tanto o Cristo bíblico, quanto “uma espécie maravilhosa de catecismo” eclodiram da Filosofia da ideia cosmonômica<sup>64</sup>. Hans e Herman eram de gerações diferentes e só viriam a conviver muitos anos depois, já com Rookmaaker como professor. Gasque<sup>65</sup> relata que “. Sempre houve um abismo em relação a esses iluminados, do tipo que há entre iniciados e neófitos professores e alunos”. O ponto é que essa interação inicial com a filosofia de Dooyeweerd o “ajudou a pensar sistematicamente e criticamente a partir de uma perspectiva cristã” como o ajudou a “consolidar o seu chamado”.<sup>66</sup>

Tentarei tecer um breve comentário à robusta proposição teológica desenvolvida por Dooyeweerd em sua vasta obra acadêmica, já que se trata de um pensamento fundamental a obra de Rookmaaker. A construção filosófica dooyeweerdiana é uma tentativa de resposta a grande influência da filosofia de Immanuel Kant (1724-1804). Sob a etiqueta filosófica de idealismo, sua teoria propõe que não existe mundo externo organizado, antes a mente cria ordem para o mundo em caos. Logo, a realidade é uma construção da mente humana. Uma

---

<sup>61</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 29.

<sup>62</sup> IBIDEM.

<sup>63</sup> IBIDEM.

<sup>64</sup> IBIDEM.

<sup>65</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 98.

<sup>66</sup> Idem. p. 56.

mente atemporal e imutável denominada por ele de *Ego transcendental*, ou uma mente universal. O problema enfrentado pelos cristãos na academia dos tempos de Dooyeweerd e Rookmaaker é que a razão servia de “prisão mental”. Ele combinou Empirismo e Racionalismo e sucumbiu no solipsismo<sup>67</sup>.<sup>68</sup> Dooyeweerd<sup>69</sup> afirma que:

O ponto de partida dogmático da teoria do conhecimento de Kant tornou-se o maior obstáculo para uma postura genuinamente crítica. Impediu-o de considerar que é nesse ponto, na própria teoria do conhecimento, que se manifesta a principal diferença no ponto de partida entre as várias escolas. É uma diferença que precede — e controla — toda reflexão teórica.

A conclusão de Rookmaaker, ao ler Dooyeweerd era mesmo cabal, ser kantiano e ser cristão eram coisas realmente irreconciliáveis.

Dooyeweerd teve as Escrituras como referência e os Neocalvinistas, Kuyper em especial, como guias teóricos. Ele entendeu ser necessário formular uma abordagem filosófica da vida sob uma cosmovisão cristã, validada pela Revelação, que permitisse a igreja atuar em todos os âmbitos da sociedade. A primeira ideia que ele combateu foi a ideia de Ego Universal de Kant. Não uma mente atemporal e imutável, antes “O ego humano aponta além de si mesmo para a origem de todo o sentido, cuja *absolutidade* reflete-se no ego humano como o assento central da imagem de Deus”<sup>70</sup>. Dessa forma o Ego “transcenderia a ordem temporal apontando para o seu doador”.<sup>71</sup> Em outras palavras, o “eu” é o centro religioso da existência humana que de fato transcende a diversidade modal do horizonte temporal, uma vez que, por natureza, concentra tudo o que é relativo sobre o absoluto.<sup>72</sup> Um ego *Theoreferente* que não pode ser definido por nenhum aspecto modal da realidade, mas que interage com ele sob a verdade do Criador. A abordagem mais teológica de Ego tem por objetivo fugir da determinação racional da realidade e apontar o impulso inato do Ego, ou sua relação com Deus, sua Origem.

Ele está lidando com um nível pré-teórico da experiência humana em contrapartida a proposição de Kant. Isso o faz dividir o pensamento ocidental em quatro motivos base de cosmovisão, um cristão e três apóstatas, a saber: O motivo base cristã a partir da tríade sinteticamente indissolúvel Criação/Queda/Redenção; e os motivos apóstatas, historicamente

<sup>67</sup> Doutrina de que a única coisa que posso saber com certeza é a existência de minha própria mente.

<sup>68</sup> PEARCY, Nancy. *A busca da verdade*. p.62-63.

<sup>69</sup> DOOYEWEERD, Herman. *Filosofia cristã e o sentido da história*. p. 13.

<sup>70</sup> DOOYEWEERD, Herman. *No Crepúsculo do Pensamento Ocidental*. p. 83.

<sup>71</sup> REICHOW, Josué Klumb. *Reformai a vossa mente: A filosofia cristã de Herman Dooyeweerd*. (Locais do Kindle.1969-2052).

<sup>72</sup> DOOYEWEERD, Herman. *Filosofia cristã e o sentido da história*. p. 37.

construídos, Matéria/Forma, Natureza/Graça, Natureza/Liberdade.<sup>73</sup> A nova relação filosófica desenhada por Dooyeweerd afirma que todo homem tem um “motivo-base religioso” que se aproxima ou de forma apóstata e pecaminosa se afasta de Deus em direção a experiência. É dessa forma que o homem procura a si mesmo e passa a idolatria<sup>74</sup>. Uma apropriação muito clara da afirmação de Calvino de que “O coração humano é uma fábrica de ídolos”.

Herman propõe, então, quinze esferas modais ou modalidades da experiência pelos quais o ser humano tem uma experiência pré-teórica a realidade. São eles: Pística; ética; jurídica; estética; econômica; social; simbólica (ou linguística); histórica; analítica (lógica); sensitiva (sensorial); biótica; física; cinemática; espacial; e aritmética (numérica).<sup>75</sup> É a partir desses motivos base e das esferas modais que Dooyeweerd lê a produção cultural humana, em seu âmbito mais amplo, tudo que o homem produz a partir do seu contato com a realidade. É pela interação dessas esferas que, de forma indivisível e integrada o homem adora ou rejeita a Deus, sendo o âmago dessa interação a posição humana diante do Criador. Assim como em Kuyper, Cada uma dessas esferas tem soberania em sua região de atuação, mas interage com as outras esferas de forma a produzir nossa compreensão da realidade criada. Dessa forma, segundo Dooyeweerd<sup>76</sup> “Somente quando a ciência, a arte, o comércio e a tecnologia são livres para seguir uma lei própria, o amor pela cultura floresce”. Mas essa proposição não é apenas positiva, em contrapartida: “sem um zelo moral pelo cumprimento de uma tarefa histórica, a cultura encolhe e definha”. Debaxo da tutoria de Mekkes, que não se limitou ao período de prisão, o grande mérito de Rookmaaker está em desenvolver o pensamento de Dooyeweerd a percepção da cosmovisão humana aplicada a arte, como veremos.

### 2.1.3 Schaeffer, uma luta conjunta.

Uma abordagem das influências que atuaram na produção acadêmica de Henderik Roelof Rookmaaker, não ficaria completa se não abordasse a sua parceria com Francis Schaeffer (1912-1984). Eles se conheceram em agosto de 1948. Segundo Gasque<sup>77</sup>, “Quase imediatamente, os dois reconheceram um encontro de mentes na negligenciada área da reflexão cristã sobre as artes”. Os frutos desse encontro não se limitaram ao âmbito intelectual, mas

<sup>73</sup> REICHOW, Josué Klumb. *Reformai a vossa mente: A filosofia cristã de Herman Dooyeweerd*. (Locais do Kindle. 1937-1943).

<sup>74</sup> DOOYEWEERD, Herman. *No Crepúsculo do Pensamento Ocidental*. p. 83.

<sup>75</sup> REICHOW, Josué Klumb. *Reformai a vossa mente: A filosofia cristã de Herman Dooyeweerd*. (Locais do Kindle. 1944-2087).

<sup>76</sup> DOOYEWEERD, Herman. *Raízes da Cultura Ocidental*. P. 107.

<sup>77</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 76, 100.

transbordou para o relacionamento pessoal, fazendo dessa, uma parceria para a vida. A vida de ambos foi afetada, a ponto de em 1972 Hans levar o ministério L'Abri, de Schaeffer, para a Holanda em uma fazenda localizada na região agrícola de Gelderland.<sup>78</sup> Não apenas uma ligação pela proximidade de pensamento, mas principalmente de vocação e área de atuação. Gasque nos lembra, ainda, que “no auge da vida pública de ambos, no final dos anos 1960 e início de 1970, poucas pessoas notavam que havia uma década de diferença de idade entre eles”.<sup>79</sup> A diferença, assumida entre os dois estava mais na origem do pensamento, enquanto Rookmaaker se debruçava sobre o pensamento de Dooyeweerd; Schaeffer afirmava ser influenciado pela teologia de outro discípulo intelectual de Kuyper, o professor de teologia do Seminário Teológico de Westminster, Cornélius Van Til (1895-1987).<sup>80</sup>

Ambos estavam comprometidos com a luta pelo evangelho sob a consciência de que “o racionalismo ou humanismo representa a unidade do pensamento não-cristão”.<sup>81</sup> Para eles “o mundo interior dos pensamentos que determina a ação externa”.<sup>82</sup> Dessa forma a batalha deveria ser travada também no campo cultural e acadêmico “já que a estrutura básica de como uma pessoa encara a vida, a sua visão de mundo básica” é, em última instância, “o filtro através do qual ele enxerga o mundo”.<sup>83</sup> O grande foco dessa luta estava postada no fato de que, do outro lado da visão apóstata do pensamento não cristão está a antítese do Evangelho. Não encontravam sentido em um cristianismo que não atentasse para sua vocação histórica. Schaeffer<sup>84</sup> chega a afirmar que “o Cristianismo histórico tem sua base de sustentação na antítese. Sem ela, o cristianismo histórico perderia todo o seu sentido”. Dessa forma o cristão deve com todas as suas forças “resistir ao espírito deste mundo”.

Vale destacar a militância de Schaeffer<sup>85</sup> em prol de uma arte que não só revelava o coração humano, como toda sua produção cultural, mas que deveria ser usada para a glória de Deus e para revelar uma realidade maior que a que os sentidos podem captar. Chegam a abordar os mesmos expoentes no recorte de tempo da Arte Moderna como Van Gogh (1853-1890), Cézanne (1839-1906) e Picasso (1881-1973). A análise de ambos aponta a evolução desse pensamento com suas implicações sobre a arte moderna pontuando o cubismo e o Dadaísmo

---

<sup>78</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p. 108-109.

<sup>79</sup> GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. p. 99.

<sup>80</sup> Idem. p. 103-104.

<sup>81</sup> SCHAEFFER, Francis A. *O Deus que intervém*. p. 23.

<sup>82</sup> SCHAEFFER, Francis A. *Como Viveremos*. p.21.

<sup>83</sup> Idem. p.21.

<sup>84</sup> SCHAEFFER, Francis A. *O Deus que intervém*. p.21.

<sup>84</sup> Idem. p.42.

<sup>85</sup> Idem. p.44-51.

como reflexo do que Schaeffer chama de porta para a “Linha do desespero”. Por isso, é constante na ação de ambos a mesma percepção de que “bastante tristemente, há um tipo de anti-intelectualismo entre muitos cristãos”.<sup>86</sup> A função da igreja era muito clara para os dois, acreditavam que essa má compreensão promovia uma falsa dualidade e que esse “anti-intelectualismo arranca o âmago da mensagem cristã”.<sup>87</sup>

Trabalharei mais do pensamento de Rookmaaker no próximo capítulo, mas é importante perceber que sua ação acadêmica tem a benção de uma rica herança reformada de pensamento, que não restringe a fé e a religiosidade a uma esfera subjetiva e pessoal, antes é estrutural e afeta a forma como o homem deve enxergar toda a existência. Tanto nomes do passado dele como Calvino e Kuyper, como os seus contemporâneos Dooyeweerd e Schaeffer estão atentos aos obstáculos enfrentados pela igreja e propõem uma abordagem não só robusta de um ponto de vista filosófico, como atentam para a prática exigida por uma cosmovisão cristã.

## 2.2 Influências no campo das artes

Podemos ilustrar a grande erudição de Rookmaaker no que se refere ao campo das artes. Conseguimos identificar a influência de grandes nomes da pintura no pensamento de Hans através da criteriosa análise que ele faz das obras de dois desses artistas. O trabalho e pensamento de Guaguin se distinguem por seu protagonismo na formação de uma mentalidade focada no motivo base Liberdade nos artistas de sua época. Já Dürer é um exemplo de artista que usou suas habilidades em favor de seu pensamento bíblico cristão.

### 2.2.1 Paul Guaguin

A obra do pintor francês Eugène Henri Paul Gauguin (1848-1903) é tão relevante para o pensamento de Rookmaaker sobre a arte como elemento fundante na construção da cosmovisão da cultura moderna do século 20, que sua tese de doutorado, em 1959, se debruça sobre a obra do pintor.<sup>88</sup> A obra de Guaguin foi notável para Rookmaaker porque seu pensamento aplicado a sua arte exemplificava o movimento do pensamento humano em direção a liberdade, esta entendida aqui como autonomia do pensamento. Ele afirma que Guaguin se esforçou para encontrar novas formas de representar a realidade com o intuito de incluir mais

---

<sup>86</sup> SCHAEFFER, Francis A. *Morte na cidade*. p. 56

<sup>87</sup> IBIDEM.

<sup>88</sup> Prefácio do editor in ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p. 16.

do que os olhos podem ver, não para imitar nem copiar, mas de criar de uma forma verdadeiramente humana. Para Guaguin<sup>89</sup> o artista deveria usar de métodos específicos a fim de mostrar sentimentos particulares. Esses sentimentos deveriam ser chamados à realidade, mas representar mais do que aquilo que se pode enxergar. Nas palavras do próprio Guaguin:<sup>90</sup>

Para mim, o grande artista é definido por sua grande inteligência e tem sentimentos que são muito delicados e, portanto, quase traduções imprescindíveis de sua compreensão. Observemos a vasta criação natural e vejamos se não podemos encontrar leis para criar todas as paixões humanas de modo que, ainda que não sejam muito equivalentes, sejam, contudo, claras em seu efeito.

Para Rookmaaker, isso era uma evidência clara de que tanto Guaguin quanto seus seguidores pretendiam, de forma explícita e definitiva superar a abordagem positivista da realidade, com a perda de todo sentimento “pelo mistério e pelo enigma do grande mundo do qual vivemos”.<sup>91</sup> Essa abordagem extremamente subjetivista acaba elevando o status do pintor ao de referência da vanguarda do modernismo. Seu estilo faz uso do realismo, já que pinta o “mundo a nossa volta”, mas buscava um sentimento “mais profundo”, segundo Hans. Sua arte “percebe a liberdade sem perder o realismo da geração anterior”.<sup>92</sup>

A obra de Guaguin é tão significativa para o período histórico em que suas obras de arte são expostas, que até nomes mais conhecidos no campo da pintura como Van Gogh e Seurat são estudados tendo como referência o pensamento de Guaguin.<sup>93</sup> A influência sobre pintores mais jovens, principalmente em sua abstração mais irracional começam a despontar por volta de 1890,<sup>94</sup> expresso na *art nouveau* – através dos modelos planos, não naturalistas e decorativos, a preocupação com o “espiritual”, o imaginativo, e o distanciamento de um tratamento naturalista de um tema simples.<sup>95</sup> Para Rookmaaker<sup>96</sup>, Guaguin exigia que não houvesse qualquer limite para liberdade, já que é essencial destruir o fundamento definitivo de toda arte, uma vez que ela reflete a base de si mesma. A sua dependência dessa forma de liberdade era tão marcante que umas de suas célebres frases delimita que “sem dúvida, como todos sempre disseram, dizem e sempre dirão, dois mais dois são quatro, mas isso me incomoda e perturba grande parte do meu raciocínio”.<sup>97</sup> Segundo Rookmaaker esse profundo incomodo por parte de Guaguin revelava que a própria racionalidade era irracional.

<sup>89</sup> ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p. 99.

<sup>90</sup> GUAGUIN in ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p. 99.

<sup>91</sup> ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p. 100.

<sup>92</sup> Idem. p. 102.

<sup>93</sup> Idem. p. 101-102.

<sup>94</sup> Idem. p. 107 e 113.

<sup>95</sup> Idem. p. 114.

<sup>96</sup> Idem. p. 182.

<sup>97</sup> GUAGUIN in ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p. 152.

### 2.2.2 Albrecht Dürer

Se Guaguin representa esse movimento em direção a autonomia do pensamento por parte da arte, o pintor e ilustrador Albrecht Dürer (1471- 1528), por outro lado, é um grande exemplo da utilização da arte para o desenvolvimento e exposição do pensamento bíblico cristão. Em um período conhecido como Alta Renascença, Dürer é considerado por Hans como um dos maiores artistas da história mundial. Comparável em grandeza a Leonardo da Vinci, Rafael e Michelângelo.<sup>98</sup> Considerado brilhante por Hans, a obra de Dürer abordava “pinturas, retratos e retábulos. Contudo, sua maior realização está em seu trabalho gráfico, xilogravuras, gravuras e até algumas águas-fortes”.<sup>99</sup>

A obra que chama a atenção de Rookmaaker, e que é digna de uma análise detalhada, chama-se *Apocalypse*. Nela Dürer promove a fusão dos sistemas naturalistas e icônicos rendendo-lhe por parte de Hans elogios como “singular” ou de “precisão extrema”. Mas o que exalta a obra de Dürer no conceito de Rookmaaker é o seu pioneirismo. Antes de *Apocalypse* nunca se havia feito um trabalho tão detalhado, nem em livros xilográficos, nem em livros de ilustração. Sua escolha pela técnica da xilogravura se explica por ser um meio popular e barato, útil para alcançar muitas pessoas.<sup>100</sup>

A obra se desenvolvia através do uso das gravuras atreladas ao texto do livro de Apocalipse de João,<sup>101</sup> o que, para Rookmaaker, é uma clara evidência de que em Dürer existia um espírito reformacional por seu interesse e submissão ao texto bíblico, mesmo que sua obra seja datada em uma época muito anterior a própria Reforma Protestante. É evidente a sua ‘comoção e consolo pela mensagem bíblica e o seu desejo de compartilhá-la com os outros’, reforça Hans.<sup>102</sup>

---

<sup>98</sup> ROOKMAAKER, H. R. *O Dom Criativo*. p. 135.

<sup>99</sup> IBIDEM.

<sup>100</sup> Idem. p. 137.

<sup>101</sup> Idem. p. 138.

<sup>102</sup> Idem. p. 154.

### 3 INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO DE HANS ROOKMAAKER

“A arte deve ser simples; porém, ela deve ser clara, nunca tola ou superficial”.

Rookmaaker<sup>103</sup>

A estrutura do pensamento de Rookmaaker, reflete os anseios de um coração cheio da Palavra e de senso de dever. Em sua obra, são inegáveis o caráter prático e a fome por intervir na cultura, firmado nas bases de um evangelho bíblico. Diante da brevidade deste trabalho acadêmico é importante ressaltar a abordagem introdutória do robusto pensamento filosófico de Hans. Faz-se necessário um recorte que demonstre sua herança, mas que ressalte sua singularidade como intelectual. Dessa forma, ao trabalhar os conceitos básicos explicitados em suas obras, demonstraremos que sempre esteve no desejo de Hans viver e ensinar *uma fé bíblica* e *uma cosmovisão cristã* que se manifestasse na vida da igreja através de *uma produção cultural a serviço do reino de Deus*.

#### 3.1 Uma fé bíblica.

Por toda a obra de Rookmaaker, percebemos seu calor bíblico. Uma chama que exalta a revelação de Deus como o ponto de referência para toda constatação filosófica possível ao homem. O homem conhece a Deus porque Ele decidiu se revelar. Por isso é impossível para o homem produzir conhecimento à parte de Deus e da sua Palavra.

##### 3.1.1 As Escrituras como revelação de Deus

---

<sup>103</sup> ROOKMAAKER, 2010. *A arte não precisa de justificativa*. Pág. 52

O posicionamento mais ortodoxo de Rookmaaker<sup>104</sup> é definido desde cedo em sua fé cristã. Para ele a Bíblia é um livro crucial a fé. De forma que “se o indivíduo é confrontado com a verdade bíblica, como eu mesmo o fui, torna-se uma questão de aceitá-la ou rejeitá-la. Ou a Bíblia é verdadeira ou não é; não há alternativa”. A Bíblia assume um papel tão preponderante na perspectiva filosófica de Rookmaaker<sup>105</sup> que ele chega a firmar que sua grande cisma com o cientificismo e o pensamento racionalista se dá porque as Escrituras apresentam um mundo aberto onde Deus e o homem podem interferir. Sua fé nas Escrituras pode ser resumida na sua declaração de que:

Não podemos entender Deus plenamente nem reconhecer toda sua obra, mas a Bíblia não nos pede para aceitá-lo como uma fé cega. Pelo contrário, ela nos pede que olhemos ao nosso redor e saibamos que as coisas que ele nos diz por meio do seu Filho e de seus profetas e apóstolos são verdadeiras, reais e deste mundo, o cosmos que ele criou.<sup>106</sup>

Se a visão que temos a respeito das Escrituras determinam que tipo de cristianismo temos, o de Rookmaaker se demonstra solidamente a favor da ortodoxia com uma fragrância reformada acentuada. Essa visão das Escrituras é quem determina quem é Deus, quem é o homem e como ele deve enxergar a realidade a sua volta.

### 3.1.2 O Criador e sua criação

#### 3.1.2.1 A relação desejada por Deus para sua relação com o homem.

A visão da criação tem uma força tremenda para a visão de mundo dos Neocalvinistas e não poderia ser diferente para Hans, para ele a obra revela Deus em seu estilo de “variedade sem fim e grande unidade”.<sup>107</sup> Abraham Kuyper<sup>108</sup>, já concebia a ideia de um Deus autônomo em quem há um pensamento divino independente e que precede a criação de todas as coisas. Ele determina todas as coisas inclusive a posição do homem diante da criação: “Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste” (Sl 8.5–6).

Essa diferença obriga o homem a obedecer a Lei de Deus, já que vive no mundo de Deus. A humanidade recebeu em Adão o Mandato Cultural, no qual através de seu trabalho ele

<sup>104</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 28.

<sup>105</sup> ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p 237

<sup>106</sup> Idem. p 236

<sup>107</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 55-59.

<sup>108</sup> KUYPER, Abraham. *Sabedoria e prodígios: graça comum na ciência e na arte*. p. 34.

deveria criar cultura a exemplo do Deus criador. Deveria cultivar e guardar a criação (Gn 2.25), com isso glorificaria seu Criador. Uma das consequências desse serviço seria a possibilidade de desfrutar da exuberância da criação e discernir de forma experimental o amor criativo Dele.<sup>109</sup>

### 3.1.2.2 O homem afetado pelo pecado.

O grande problema do homem, é definido pelas Escrituras como o pecado. Nas palavras de Rookmaaker<sup>110</sup>, “Os seres humanos podem, todavia, escolher subjetivamente não obedecer a essas normas”. O transgredir destas normas é pecado. A desobediência a Deus torna-se o modo de vida dos homens apóstatas que vivem a busca da felicidade na possibilidade de realizar todos os desejos do seu coração. Dessa forma o projeto de Deus para o homem é deturpado e a sua humanidade se esvai, como afirma o filósofo: “As funções humanas “mais baixas” chegarão a firmar-se tanto no centro que, com uma incansável insistência, os homens enfim perderão sua humanidade; tornar-se-ão apenas uma parte da natureza”.<sup>111</sup>

O mundo de Deus foi criado para demonstrar a glória de Deus e para o desfrutar santo do homem, mas a mazela do pecado corrompe a percepção da realidade sobre as coisas criadas e ao invés de dar glórias e graças a Deus (Rm 1.21) foram dedicadas ao próprio homem e sua tentativa idólatra de autorredenção sem Deus. Rookmaaker nos lembra que “É o pecado que transforma essas coisas boas em maldição, quando são usadas para servir ao Moloque do progresso”.<sup>112</sup> Essa abordagem bíblica coloca o homem diante da Lei de Deus com as possibilidades negá-la ou adorá-la. A resposta que o coração, o centro da vida do homem, der a essa questão é que determina sua posição diante de Deus.

### 3.1.2.3 A ação de Deus em favor do homem.

O pecado faz separação entre o homem e Deus (Is 59.2), corrompe sua percepção da realidade, conseqüentemente sua produção cultural. Segundo Dooyeweerd<sup>113</sup> redenção é o “redirecionamento do centro religioso para o Deus verdadeiro, num processo de recriação e restauração das relações que foram distorcidas pelo pecado”. Para Rookmaaker a ação de Cristo em favor dos homens prepara o porvir, a vida após a volta de Cristo como a consumação de

<sup>109</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 55-59.

<sup>110</sup> Idem. p. 23.

<sup>111</sup> Idem. p. 33-34.

<sup>112</sup> ROOKMAAKER, H. R. *O Dom Criativo*. p. 21.

<sup>113</sup> REICHOW, Josué Klumb. *Reformai a vossa mente: A filosofia cristã de Herman Dooyeweerd*. (Locais do Kindle 2718- 2842).

todas as promessas de redenção, mas já agora age na história. Todas as coisas, tanto no campo religioso como no cultural, acontecem sob a condução graciosa do Deus soberano que em Cristo Jesus está realizando seus bons propósitos de reconciliação.<sup>114</sup>

### 3.2 Uma cosmovisão cristã.

A grande ação de Rookmaaker em favor da cosmovisão cristã está na aplicação da filosofia de Herman Dooyeweerd, principalmente no tocante a produção cultural em geral. Tomarei com exemplo dessa aplicação a muito detalhada visão de Hans sobre arte, sua especialidade. Dentre as muitas facetas da Filosofia da Ideia Cosmonômica, abordarei os Motivos Base e as Esferas Modais.

#### 3.2.1 Motivos base

A resposta dada pelo coração ao governo de Deus, regidos por sua Lei, dividem o mundo em apenas duas cosmovisões a cristã e a não cristã. A cristã pode ser descrita como uma tríade sinteticamente indissolúvel composta pela ideia bíblica da Criação/Queda/Redenção. Já a visão não cristã ocidental se desenvolveu historicamente sobre dualidades: Matéria/Forma, Natureza/Graça, Natureza/Liberdade.<sup>115</sup> A maior contribuição de Rookmaaker está na demonstração histórica a partir da arte, principalmente da pintura, sobre como a rebeldia contra Deus conduziu os homens para dentro de si mesmos. Essas dualidades históricas culminaram na dicotomia atual Natureza/Liberdade que são brilhantemente apresentadas por Rookmaaker como um duelo entre a racionalização da realidade que acaba criando “*peças de plástico*” e a reação contrária manifesta em uma vida “*além do material*”.

O resultado da visão de mundo apóstata que compreende a *Natureza* nessa dualidade é identificado por Rookmaaker pela desumanização dos homens e sua consolidação como “*peças de plástico*”. Para elas a tecnocracia é tudo. Nela as leis econômicas, sociológicas, psicológicas e biológicas são fatores que exclusivamente determinam o homem. Para essas pessoas, segundo Rookmaaker<sup>116</sup>, “todas as demais coisas não são mais que reflexos secundários, sublimação, racionalizações, o resultado do condicionamento”. Ele pontua que os

<sup>114</sup> RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. p.114

<sup>115</sup> REICHOW, Josué Klumb. *Reformai a vossa mente: A filosofia cristã de Herman Dooyeweerd*. (Locais do Kindle 1937- 2058).

<sup>116</sup> ROOKMAAKER, H. R. *A arte moderna e morte de uma cultura*. p. 212.

resultados de uma visão de mundo como essa são dois. Primeiro, a ideia de que, quando as coisas não vão bem, o sistema precisa ser mudado. Segundo que o homem é apenas plástico – “tão morto, tão parecido com uma máquina, tão feio, tão aberto a manipulação, tão barato e tão banal quanto plástico”.<sup>117</sup>

Do outro lado dessa dualidade está a cosmovisão onde a *Liberdade* que advoga corretamente quem uma pessoa de plástico renuncia a sua humanidade. Mas sua alternativa também é deficitária e não conduz a resolução dos problemas essenciais da humanidade. A ideia é que para fugir do cientificismo, da tecnocracia e da sociedade próspera o homem deve abandonar tudo o que é racional. Um salto para fora da caixa, um salto para o irracional onde a experiência é o meio norteador do contato com a realidade. Entra em voga o “domínio irracional da liberdade do Ser”.<sup>118</sup> O problema dessa busca por humanidade através da experiência é que ela pode e é usada para escolher o que as Escrituras afirmam que é “o errado, o pecaminoso, a morte e a perdição”.<sup>119</sup>

Essa dualidade é apenas uma manifestação atual da crise que o homem, principalmente o ocidental, desenvolve na sua história de apostasia e distanciamento de Deus. Dessa forma a humanidade “começa a procurar liberdade, sonhando com um novo mundo e uma salvação feita por eles mesmo, a ser alcançada pela força”.<sup>120</sup> Essa busca por autorredenção é um grande pecado, quando entendemos como Rookmaaker, que a salvação vem do ato salvífico de Cristo na Cruz.

### 3.2.2 Esferas modais

O uso que Rookmaaker faz dessa forma de perceber a interação do homem com a realidade é desenvolvida, principalmente com a esfera da estética. O grande problema apresentado por ele é que “o homem não é mais capaz de conhecer a realidade como ela é, que ele destrói a realidade ao colocar uma parte da realidade acima das demais”.<sup>121</sup> Essa supervalorização de uma esfera sobrepujando outras é a causa de conflitos e diferenças entre visões de mundo. Ao analisar o pensamento de Hobbes e Rousseau quanto a produção cultural ligada a estética dentro dessa dualidade Natureza/Liberdade, Rookmaaker<sup>122</sup> identifica o

<sup>117</sup> ROOKMAAKER, H. R. *A arte moderna e morte de uma cultura*. p. 212.

<sup>118</sup> Idem. p. 214-215.

<sup>119</sup> Idem. p. 220.

<sup>120</sup> ROOKMAAKER, H. R. *O Dom Criativo*. p.19.

<sup>121</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 22-24.

<sup>122</sup> ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p. 229.

resultado como “agonia, frustração e neurose que atinge todas as áreas da sociedade”. Para eles “não se pode estabelecer a lei para o outro; cada um de nós é uma lei somente para si mesmo, pois a autoridade perdeu os valores dos quais depende”.

Dessa forma, Hans desenvolve seu pensamento estético tomando como núcleo de significado a “harmonia bela”. A beleza é, portanto, a base da ideia de estética. Dessa forma, “todos os momentos de significado são determinados e qualificados por ela”.<sup>123</sup> A própria palavra estética significa “sentir, experimentar”.<sup>124</sup> Uma relação com o belo que é sentida e vivenciada pelo homem e que é percebida em sua integralidade. Essa relação entre a estética e as outras esferas da realidade são muito bem exploradas através dos conceitos de *retrocipação* e *antecipação*<sup>125</sup> demonstrando seu caráter integral.

Já que a beleza é a base fundante da Esfera Estética, Rookmaaker<sup>126</sup> apresenta seu conceito de beleza a alinhando com a “verdade, o amor, a realidade, a vida, a justiça”. Para ele, esses universais “sempre se manifestam no particular, no individual e no pessoal”, de forma que a beleza está sempre relacionada ao sentido e à sensibilidade”. A beleza é a forma como o Senhor desejou se revelar, através da perfeição da sua criação. Através da beleza o amor criativo de Deus é discernível como afirma Hans apontando para o texto de Romanos 1.20 como evidência. Isso explica por que o homem foi convocado a cultivar a guardar a natureza, para conhecer mais sobre o amor através da beleza. A criatividade dos homens reside na abertura das possibilidades naturais ao contribuir com a vida e, em amor, criar novas belezas, por isso o “pecado é sempre nocivo à vida, “fere” a natureza, traz morte e resulta em feiura”.<sup>127</sup>

Tanto a percepção de que Motivos Base da humanidade dividem-na em apenas dois tipos, cristã e não cristã; bem como o conceito de Esferas Modais, são ferramentas para interpretação da realidade com base Escriturística. Para Rookmaaker essas duas ferramentas filosóficas demonstram a proximidade ou afastamento do homem das Leis de Deus para o cosmos criado. Por conseguinte, apontam para o tipo de relacionamento que esse homem tem com o Deus criador, se adoração ou apostasia e rebeldia.

<sup>123</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 46.

<sup>124</sup> NAUGLE, David K. *Filosofia: Um guia para estudantes*. (Locais do Kindle 1561-2781).

<sup>125</sup> Conceitos desenvolvidos por Dooyeweerd para apresentar as relações entre esferas. Na sua apresentação da Esfera Modal – Estética: ***Retrocipações*** – elementos de referência da estética utilizados em outras esferas. ***Antecipações*** – Momentos estéticos que se referem a esferas de lei baseadas no estético.

<sup>126</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 200.

<sup>127</sup> Idem. p. 201.

### 3.3 Uma produção cultural a serviço do reino de deus.

#### 3.3.1 Uma visão cristã sobre a arte

Sua visão de arte não pode se afastar de sua cosmovisão, logo a dualidade Liberdade/Natureza marca a abordagem não cristã da arte, e o motivo base cristão Criação/Queda/Redenção é a característica principal do pensamento do artista cristão. Por isso não podemos nos afastar da ideia de que tanto a arte é um dom de Deus como a de que ela pode ser usada a serviço de uma sociedade permissiva. Deus criou todas as coisas, imprimiu seu conceito de belo na natureza e declarou ao final de sua criação que “tudo era muito bom” (Gn 1.31). Mesmo que tudo tenha sido criado com um propósito determinado, e por essa razão úteis, a justificativa para o belo e para arte está no fato de que Deus desejou que elas existissem. Seu valor é intrínseco a sua própria existência. Por isso Rookmaaker<sup>128</sup> é taxativo ao afirmar que a “arte não precisa de justificativa”, ela deve ser significativa em si mesma. A diferença entre a arte do cristão e do não cristão, está pautada sobre a verdade bíblica de que “a obra humana que Deus recebe e aprova, por sua pura graça e seu perdão gratuito, se torna uma obra útil e eficaz de que Deus se serve no mundo”.<sup>129</sup>

Rookmaaker<sup>130</sup> propõe novas bases para a produção de arte como dom de Deus, dada para a utilidade comum da humanidade: (1) A arte só pode florescer em liberdade e a partir dela. (2) A arte deve ser cheia de arte, brotar da plenitude do que somos e levar em conta toda a realidade, imensuravelmente maior que simplesmente a soma da natureza do ser humano. (3) A arte é desenvolvida em um caminho árduo e cheio de obstáculos. (4) A liberdade artística é limitada como é limitada a liberdade humana que tem seus limites estabelecidos por Deus.

Essas normas são reais porque a arte está condicionada às demandas do próprio Deus. Ele dita a agenda de conhecimento, aponta os propósitos e instrui quanto a função. De forma que os filhos de Deus são chamados a trabalhar para desenvolver todo o potencial desse mundo. Sua motivação não deve ser a busca pelo progresso como se fosse redentivo, mas deve se subordinar ao tempo de Deus através de um desenvolvimento natural.<sup>131</sup> Por isso suas bases não são aleatórias ou suscetíveis a loucura ou invenções humanas, vagando pelo relativismo da falsa autonomia humana. Antes a percepção a respeito da arte “não é apenas questão de gosto,

<sup>128</sup> ROOKMAKER, H. R. *O Dom Criativo*. p. 98-99.

<sup>129</sup> BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. p. 479.

<sup>130</sup> ROOKMAKER, H. R. *O Dom Criativo*. p. 68.

<sup>131</sup> Idem. p. 23-24

mas de norma”. Portanto, a arte deve ser “simples, no sentido de se acessível, mas nunca pode ser tola ou superficial”.<sup>132</sup>

Conceitos de arte são usados por Rookmaaker de forma relevante para o trabalhar da criatividade. A ideia de “Estilo” é utilizada atrelando por analogia a estética à esfera histórica. Dessa forma os princípios da norma estética que estão ancorados na ordem divina do mundo são positivados em certo período. Ou seja, é “uma exigência normativa requerida por uma obra de arte em um período particular”.<sup>133</sup> Já o conceito de intuição é demonstrado de forma prática no lidar artístico já que é por ele que nos tornamos “cosmologicamente consciente de que os aspectos de significado da realidade temporal são parte de nós”. É através da intuição que os artistas compreendem que tem uma função estética que os possibilita ver a “beleza de diversas estruturas objetivas no cosmos criado e das coisas formadas por nós numa base histórica por meio da atividade humana em submissão às normas dadas por Deus”. Toda essa experiência temporal culmina na inspiração, determinada por Rookmaaker como o “conhecimento de um modo particular do estado estético das coisas, das normas na modalidade de sentido estética”.<sup>134</sup>

### 3.3.2 A função quase sacerdotal da Arte Moderna

Por outro lado, a arte que se presta a servir a uma sociedade permissiva naufraga entre dois pensamentos de autorredenção. A exemplo da cosmovisão Natureza e sua delimitação da tarefa do artista como profeta que é a de “revelar os segredos profundos e irracionais da realidade, a realidade além do material, por trás das aparências”.<sup>135</sup> Uma função quase sacerdotal de conduzir o homem a liberdade. O trabalho de Rookmaaker toma a Arte Moderna do século 20 como um marco de transição do pensamento humano. Nesse momento o pensamento humano que naufragava na tecnocracia procurou contrapô-la através da autonomia do pensamento. Para Hans a arte assume, nesse momento histórico, um papel estranho a sua esfera estética e se torna “a arte pela arte, um tipo de religião irreligiosa em que a religião não possui um papel claramente definido”.<sup>136</sup> Isso acontece porque a atividade cultural volta-se para o eudemonismo.<sup>137</sup> Coube aos artistas apontar o caminho, quase deificado, para essa liberdade permissiva. O caminho da ciência não proporcionou ao homem sua redenção, por isso foi

<sup>132</sup> ROOKMAKER, H. R. *A Arte Não Precisa de Justificativa*. p. 52,57.

<sup>133</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 58-59.

<sup>134</sup> Idem. 68.

<sup>135</sup> ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p. 217.

<sup>136</sup> ROOKMAAKER, 2010. *A arte não precisa de justificativa*. Pág. 18.

<sup>137</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 33-34.

necessário um “tipo de misticismo que permanece estritamente subjetivo, estritamente individual, não capturado em palavras”. Isso porque “O que é essencial e “mais elevado” para o ser humano não será cientificamente acessível. Pois a ciência inevitavelmente vai racionalizá-lo, desumanizá-lo e matá-lo com as estatísticas científicas. Os artistas assumiram a função sacerdotal de conduzir os homens a “um misticismo irracional em que o homem encontra uma experiência mais profunda de sua humanidade”.<sup>138</sup>

Guaguin era um partidário dessa visão de mundo como um expoente de uma arte que não poderia se limitar. Sua visão era a de uma humanidade sem base, todos os seus alicerces estavam destruídos, de forma que era necessário romper as barreiras tradicionais.<sup>139</sup> Compartilhando o pensamento do Dr. Stellingwerff, Rookmaaker percebe que a “orientação das pessoas nesta situação está sendo afetada pela crise em que a sociedade ocidental se meteu”. Para essas “pessoas interiormente dilaceradas, para quem sim e não, este mundo e o mundo por vir, positivo e negativo, sempre andam de mãos dadas.”<sup>140</sup>

Pode surgir uma dúvida quanto a utilização da beleza como instrumento de um pensamento apóstata e rebelde. Como se pudesse qualificar eticamente a beleza. Mas segundo Rookmaaker, neste caso lidamos com duas esferas de lei totalmente diferentes, portanto a beleza nunca pode ser boa ou má. A questão está no caráter indivisível da realidade. Hans explica que a obra de arte não consiste numa função abstrata, mas funciona com uma coisa real em todas as esferas de lei, portanto também ética. Essa interação entre esferas é hierarquizada e, portanto, uma esfera pode determinar se uma obra é válida ou não de forma não subjetiva. Se uma obra não atender as exigências da esfera ética ou de qualquer outra forma no “teste da intelecção crítica iluminada pela Escritura” ela não deve ser aceita e deve ser considerada má.<sup>141</sup> Para Hans, mesmo assim a possibilidade de interação entre o cristão e a produção cultural do não cristão é possível por causa da ação de Cristo na redenção do homem.

### 3.3.2.1 Graça Comum

A utilização que Hans faz da doutrina da Graça Comum é uma visível característica de sua filosofia, ela também é uma marca de sua herança neocalvinista. A compreensão cristã sobre a graça é que ele a se difere em comum e específica. A graça específica é a dispensada por Deus para a salvação em Cristo Jesus, através da fé em sua ação redentora na cruz. Essa é reservada

<sup>138</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 171.

<sup>139</sup> ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. p. 182.

<sup>140</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 42.

<sup>141</sup> Idem. p. 151.

aos eleitos e mediada pela ação específica do Espírito Santo. Porém, para a Teologia Reformada o conceito de *graça comum* também é muito caro. Deus não só preserva a existência aos homens pecadores, como lhes proporciona uma revelação geral de si do seu poder, atributos e divindade como percebemos na declaração de Paulo: “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas”.<sup>142</sup> Dessa forma Rookmaaker<sup>143</sup> afirma que os pecadores são seres humanos que podem não ver a necessidade de salvação, mas que mesmo assim desejam um mundo bom e agradável. Sua incapacidade de produzir isso se manifesta porque possuem uma visão distorcida do que é bom. Ou seja, além de a ter sua percepção sobre o que é bom preservada o homem consegue desenvolver o dom criativo, já que a imagem de Deus não foi extirpada, mas apenas corrompida pelo pecado. A utilização que Rookmaaker faz desse conceito deixa claro que o homem é capaz de realizar e apreciar o bom, por exemplo o belo, mas que seu uso não se destina a adorar a Deus, antes atende a seus interesses egoístas. Como seu motivo religioso básico é rebelde e apóstata não consegue produzir cultura de forma aceitável a Deus. Essa condição se dá porque a produção cultural humana não é uma área neutra ou uma área que pertença em essência a *civitas terrena*, está sob a influência da ação de Cristo em favor dos seus interrompendo a ação do pecado. Dessa forma muita beleza é produzida pelo mundo, mesmo que essa ação pertença a *civitas Dei*, a igreja visível, na qual a igreja invisível se expressa no reino temporal.<sup>144</sup>

### 3.3.2.2 Antítese cristã

Outra característica marcante da herança neocalvinista é a noção de que o evangelho é a grande antítese do pensamento não cristão. Enquanto a estrutura cultural do pensamento filosófico ocidental coxeia entre dois pensamentos, buscando autorredenção através de sua própria capacidade, o evangelho aponta para Deus como redentor. Ainda, de forma mais profunda, o conceito de antítese é aplicado ao motivo base religioso do homem. Para Rookmaaker<sup>145</sup> a “antítese encontra sua raiz mais profunda na possibilidade de escolher ser a favor ou contra Deus”. Se escolher ser contra Deus cada homem tem a possibilidade de escolher dentre numerosas possibilidades de deus, e eles o fazem “à medida que fecham a visão ao

<sup>142</sup> ALMEIDA Revista e Atualizada. Romanos 1:20.

<sup>143</sup> ROOKMAAKER, H. R. *O Dom Criativo*. p. 26.

<sup>144</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 75.

<sup>145</sup> Idem. p. 121.

transcendental” ou ao “proclamar algo temporal dentro da criação como deus”.<sup>146</sup> Hans considera a atitude do calvinismo de submeter todas as áreas da existência a soberania de Cristo como uma posição muito consciente já que a “antítese é uma realidade válida em toda a vida, e que devemos de lutar pelo reino de Deus em todos os domínios da vida”<sup>147</sup>. Embora antítese com este mundo seja uma qualidade inegociável da igreja de Cristo, a percepção de Hans é a de que nós “ainda somos filhos de nosso tempo e membros da cultura em que crescemos”.<sup>148</sup> Não estamos livres da influência da cultura do não cristão e ainda assim podemos fazer bom uso dela.

### 3.3.3 Ação do artista cristão

Aqui se demonstra um ponto curioso quando comparado ao da cultura dos cristãos de hoje, a exemplo do produto da indústria cultural: A indústria gospel. Para Rookmaaker não é necessário, nem possível promover um estilo ou escola de arte cristã. Ele exclui a ideia de resumir a arte cristã como a que busca inspiração nos temas e cenas bíblicos, tampouco arte cristã significa aquela que está sob o controle da igreja.<sup>149</sup> Também afirma que como a fé está em um patamar mais alto de interação nas esferas modais, seria uma redução drástica limitar a fé para que ela se enquadre na arte ou uma supervalorização da arte a elevar ao lugar da esfera pística.<sup>150</sup> É pela ação de Deus que o homem consegue perceber a realidade, e pela obra de Cristo que consegue produzir algo para a glória de Deus. Não haveria arte de boa qualidade se Cristo não tivesse vindo para retirar a maldição do mundo e impedir que ele virasse o próprio inferno. A arte em si é um potencial dado por Deus, nós seres humanos, apenas descobrimos e a utilizamos da melhor ou da pior maneira.<sup>151</sup> Dessa forma a arte cristã é “aquela inspirada pela Palavra de Deus, no sentido de representar uma visão de mundo e da humanidade fiel as Escrituras”.<sup>152</sup>

Pensando nessa maneira de encarar a produção cultural, a ação dos cristãos em relação a arte deve partir de uma “atitude religiosa dirigida para Deus e para Cristo”, já que “somente se os corações estão verdadeiramente em Cristo podemos esperar arte cristã”.<sup>153</sup> É no coração

<sup>146</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 121.

<sup>147</sup> Idem. p. 128.

<sup>148</sup> Idem. p. 104.

<sup>149</sup> Idem. p. 128.

<sup>150</sup> O mesmo pensamento exposto por Kuyper e Calvino. KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. p.154.

<sup>151</sup> ROOKMAAKER, 2010. *A arte não precisa de justificativa*. Pág. 48

<sup>152</sup> ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia & Estética*. p. 129.

<sup>153</sup> Idem. p. 73.

que Deus age na redenção dos eleitos. Ao contrário da graça comum, a graça específica, muda o coração do homem rebelde e apóstata para um coração que deseja adorar a Deus. Através da regeneração promovida por Deus, transformando seu interior é que o nascido de novo se torna servo do Senhor com toda a sua vida, talentos e potencial.<sup>154</sup> Essa atitude deve se manifestar através da seguinte “fórmula: Prantear, orar, pensar e trabalhar”.<sup>155</sup> Por isso, Rookmaaker<sup>156</sup> afirma que “estudiosos cristãos, não importa quanto tenham adotado a sabedoria humana, sempre têm a criação de Deus como ponto de partida”.

---

<sup>154</sup> ROOKMAAKER. H. R. *Filosofia & Estética*. p. 19.

<sup>155</sup> ROOKMAAKER. H. R. *A arte não precisa de justificativa*. p. 73

<sup>156</sup> ROOKMAAKER. *Filosofia & Estética*. p. 21.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa breve averiguação da vida e do pensamento de Rookmaaker teve como objetivo responder à pergunta: "Quais são os aspectos centrais do pensamento de Rookmaaker sobre a cultura?". Dessa forma, evidenciamos que os aspectos centrais de seu pensamento são fundamentados em uma fé bíblica de viés fortemente influenciado pelo pensamento Neocalvinista. Suas contribuições para a filosofia cristã e para as discussões sobre cosmovisão cristã são fortemente influenciadas pela Filosofia da Ideia Cosmonômica de Dooyeweerd e tem sua área de especificidade na aplicação ao fazer artístico. Fica evidente em seu pensamento a noção de que a cultura ocidental rumo de forma apóstata para longe de Deus e que ela se utiliza da experiência como meio condutor para sua tentativa de autorredenção. Uma das características mais marcantes de sua obra é a forma aguerrida com que ele conclama a igreja ao embate, também no campo cultural. Uma vida dedicada a inspirar pessoas para produzir cultura para glória de Deus e para orar e prantear pela ação de Deus para a redenção da criação.

Prescrutando sua cosmovisão nos deparamos com a sua percepção de que o pensamento humano tem suas bases no compromisso religioso do coração, ou seu Motivo Base Religioso; que a realidade é percebida pelo homem através de esferas modais; que a produção cultural ocidental contemporânea é profundamente influenciada pelo motivo base Natureza/Liberdade como fruto de um desenvolvimento histórico apóstata e mediado exclusivamente pela experiência e razão humana; e, que como resposta, a ação da igreja deve ser a de lutar através de uma atuação cultural que glorifique a Deus baseada e prantear, orar, pensar e trabalhar.

A estrutura utilizada desenvolveu-se a partir de uma breve biografia seguida da apresentação dos pilares teóricos do seu pensamento, culminando na resposta à pergunta norteadora e explicitação e uma introdução ao seu pensamento. Fica claro que não se pode confundir o pensamento filosófico de Henderik Roelof Rookmaaker com um compêndio teológico sistemático. Sua abordagem é filosófica a respeito do evangelho. Que, como toda ciência esbarra nos limites da sua própria especificidade. Dessa forma, a resposta dada por Dooyeweerd, reverberada e aplicada por Rookmaaker é robusta, importantíssima para a ação da igreja, mas deve ser cuidadosamente estudada a luz das Escrituras. Deve-se compreender que, por ser uma resposta à filosofia kantiana e por serem filhos daquela época sua percepção também é afetada pelo racionalismo e não pode ser interpretada como a completude do Evangelho de Cristo, apenas uma boa resposta aos dilemas de sua geração.

O estudo da vida de Rookmaaker é essencial para a vida da igreja. Pode acrescentá-la em sua fé demonstrando a ação de Deus em resgatar Hans no seu momento de maior adversidade; exemplificando que todas as adversidades e habilidades desenvolvidas pelo filósofo foram usadas por Deus para capacitá-lo ao desenvolvimento da sua vocação. Com a vida de Rookmaaker todos podemos entender o valor da amizade cristã e o grande privilégio que é ter um ou mais guias para a vida cristã e acadêmica. Fica claro, também a utilidade da tradição reformada na formação do pensamento bíblico tanto na utilização apologética contra o pensamento não cristão quanto da cosmovisão bíblica a serviço da prática cristã.

Este trabalho abre margem para novas abordagens a serem consideradas em trabalhos semelhantes, como: Uma análise da filosofia de Rookmaaker em paralelo com a visão produzida por outras vertentes da filosofia cristã, mas diante da brevidade do trabalho fica como sugestão para futuras produções acadêmicas. Pode-se observar, também, os seguintes temas a partir da aproximação do pensamento de Rookmaaker: Estudos que contemplem áreas específicas de seus escritos como estética, beleza e estilo; a história sob a ótica da arte; um apanhado histórico sobre a evolução do conceito de arte entre os neocalvinistas; o modernismo e o pós-modernismo sob as bases da filosofia de Rookmaaker; a relação entre as posições de Rookmaaker e Van Til sobre a filosofia de Dooyeweerd.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BIÉLER, André. *O pensamento Econômico e Social de Calvino*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- CALVINO, J. *As Institutas*. Edição Clássica, Vol. 1. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006.
- DOOYEWEERD, Herman. *Filosofia cristã e o sentido da história*. Brasília: Editora Monergismo. (Edição do Kindle).
- \_\_\_\_\_. *No Crepúsculo do Pensamento Ocidental*. São Paulo: Hagnos, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Raízes da Cultura Ocidental*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- GASQUE, Laurel. *Rookmaaker: Arte e mente cristã*. Viçosa: Ultimato, 2012.
- KALSBECK, L. *Contornos da Filosofia Cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Sabedoria e Prodígios: Graça Comum na Ciência e na Arte*. Brasília: Monergismo, 2018.
- NAUGLE, David k. *Filosofia: Um guia para estudantes*. Brasília: Monergismo, 2012.
- PEARCY, Nancy. *A busca da verdade*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.
- RAMOS, Leonardo. CAMARGO, Maciel. AMORIM, Rodolfo [Organizadores]. *Fé cristã e cultura contemporânea: Cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. Viçosa: Ultimato, 2009.
- REICHOW, Josué Klumb. *Reformai a vossa mente: A filosofia cristã de Herman Dooyeweerd*. Brasília: Editora Monergismo, 2019.
- ROOKMAAKER, H. R. *A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura*. Viçosa: Ultimato, 2015.
- \_\_\_\_\_. *A Arte Não Precisa de Justificativa*. Viçosa: Editora Ultimato, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Filosofia & Estética*. Brasília: Editora Monergismo, 2018.
- \_\_\_\_\_. *O Dom Criativo*. Brasília: Monergismo, 2018.
- RYKEN, Philip. *Cosmovisão Cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

- SIRE, James W. Dando nome ao elefante: Cosmovisão como um conceito Editora Monergismo. Edição do Kindle.
- VAN TIL, Henry R. *O Conceito Calvinista de Cultura*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.